



## MULHERES NA POLÍTICA INSTITUCIONAL: ANÁLISE DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS DE 2016 A 2024

Mariana Dos Reis Pichinini<sup>1</sup>

Silvino Aréco<sup>2</sup>

### RESUMO

A participação das mulheres na política institucional no Brasil tem sido um tema de crescente importância e debate. Apesar de avanços significativos ao longo das décadas, a representatividade feminina ainda enfrenta desafios consideráveis. O objetivo geral do artigo foi fazer uma reconstituição histórica da participação das mulheres na política institucional no Brasil. O objetivo específico foi analisar a participação das mulheres nas eleições municipais na cidade de Naviraí/MS, no recorte temporal de 2016 a 2024. Até o momento, desde sua emancipação com município em 1963, apenas uma mulher foi eleita prefeita de Naviraí, MS, Rhaiza Matos foi eleita nas eleições de 2020. Outro objetivo específico foi analisar a representatividade das mulheres na Câmara de Vereadores dessa cidade. A metodologia do trabalho se fundamentou em uma pesquisa bibliográfica de caráter quantitativo e qualitativo, que consistiu uma revisão sistemática e detalhada de publicações existentes sobre a participação das mulheres na política institucional. Após a coleta dos dados foi feita uma análise teórica fundamentada em autoras e autores que analisam as desigualdades de gêneros e sobre o patriarcalismo. O caso analisado foi a política e a sub-representação das mulheres em cargos políticos e de tomada de decisão o, o caso da cidade de Naviraí MS.

**Palavras-Chave:** Mulheres na política, Questões de Gênero, Participação das mulheres na política Institucional.

### INTRODUÇÃO

Esse artigo é o trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Naviraí (CPNV). Eu escolhi o Curso de Ciências Sociais primeiramente, para compreender o que de fato é a sociedade e quais são as infinitas histórias que

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais UFMS/CPNV.

<sup>2</sup> Professor Adjunto da UFMS.



marcaram tantos séculos e décadas, até se tornar o que ela é hoje. Eu me apaixonei pelos conteúdos que foram abordados (no início) e não quis mais parar. Também, tive

---

algumas pessoas como referência em minha escolha. Ouvi falar muito do curso e resolvi fazer. Também escolhi por curiosidade, por conhecimento e por empatia ao que

---

é abordado. Foi um curso que abriu minha visão e me fez pensar fora da caixa de conhecimento, adquirindo mais e mais conhecimento e muita história legal para contar e debater.

A escolha do meu tema de TCC foi por buscar conhecimento, por querer saber mais sobre o que tem por trás das lutas das mulheres fortes da sociedade, em especial, na minha cidade: Naviraí/MS. Escolhi porque queria pesquisar, estudar e coletar mais dados sobre o tema e ver toda trajetória, os alcances, lutas e progresso das mulheres na política.

Nesses mais de 500 anos de Brasil, as mulheres ficaram afastadas de participar da vida política institucional. Durante grande parte da história do Brasil, as mulheres foram excluídas da vida política e institucional. Foi somente em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, que as mulheres conquistaram o direito de votar e se candidatar a cargos políticos. Desde então, a participação feminina na política tem crescido, mas ainda enfrenta muitos desafios (Brasil Escola, 2025).

Atualmente, as mulheres ocupam cerca de 18% das cadeiras na Câmara dos Deputados (91 de 513) e 19,75% no Senado Federal (16 de 81) (Sua pesquisa.com, 2025).

Apesar de serem a maioria da população brasileira, a representatividade feminina no Congresso Nacional ainda é baixa, mas tem mostrado avanços em relação a anos anteriores (Notícias.r7, 2025). Apesar disso, as mulheres na política têm priorizado questões cruciais como saúde, educação, direitos reprodutivos e o combate à violência contra a mulher. A trajetória das mulheres na política brasileira é marcada por lutas e conquistas, desde a obtenção do direito ao voto até a eleição da primeira mulher presidente da República, Dilma Rousseff, em 2010. A inclusão de mais



mulheres na política é fundamental para garantir a diversidade e a eficácia democrática (Sua pesquisa.com, 2025).

Na cidade de Naviraí/MS, esse processo de participação feminina na política institucional não é diferente do que ocorreu e ocorre no Brasil no Brasil. Naviraí é um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Foi fundado em 16 de abril de 1952 e emancipado em 11 de novembro de 1963. A cidade começou como um campo desabitado e foi colonizada por pioneiros brasileiros e japoneses. Inicialmente, a economia local era baseada na extração de madeira, com espécies como Ipê, Peroba, Marfim e Cedro sendo as mais valorizadas (MESSIAS, 2013).

De acordo com o Censo de 2022, a população de Naviraí é de aproximadamente 50.457 pessoas. A economia de Naviraí é diversificada e robusta, com destaque para a produção agrícola e pecuária (IBGE, 2025). Os principais produtos agrícolas incluem soja, milho, mandioca e cana-de-açúcar. Além disso, a cidade possui várias indústrias e cooperativas importantes, como a usina de álcool Rio Amambaí Agroindústria e a Copasul, que se destacam na produção de algodão, soja e milho. A cidade também é conhecida pela produção de bicicletas, café e ervamate (IBGE, 2025). Naviraí continua a se desenvolver e se consolidar como um polo econômico na região sul de Mato Grosso do Sul. Em 2020, Naviraí tinha aproximadamente 36.368 eleitores aptos a votar. Isso representa um aumento significativo em relação aos anos anteriores, refletindo o crescimento populacional e a importância da participação política na cidade. Nas eleições de 2024, Naviraí tinha 38.368 eleitores aptos a votar. As mulheres representam a maioria dos eleitores em Naviraí, com 20.081 eleitoras registradas para as eleições de 2024 (TSE, 2025).

O objetivo geral do artigo foi fazer uma reconstituição histórica da participação das mulheres no Brasil. Como objetivo específico analisar a participação das mulheres na cidade de Naviraí/MS, no recorte temporal de 2016 a 2024, perfazendo três eleições. Até o momento, em mais de 60 anos de história do município, apenas uma mulher foi eleita prefeita de Naviraí, MS, Rhaiza Matos foi eleita nas eleições de 20<sup>1</sup>20. A representatividade feminina na política local ainda é um desafio, mas a eleição de Rhaiza Matos foi um passo importante para a inclusão de mais mulheres na política da região a sua tentativa de eleição. Outro objetivo específico foi analisar a representatividade das mulheres na Câmara de Vereadores dessa cidade.



A metodologia do trabalho se fundamentou em uma pesquisa bibliográfica de caráter quantitativo e qualitativo, que consistiu uma revisão sistemática e detalhada de publicações existentes sobre a participação das mulheres na política institucional. A pesquisa envolveu a coleta, análise e interpretação de informações que já foram publicadas em livros, artigos científicos, teses, dissertações, jornais online, sites e entre outros documentos. Após a coleta dos dados foi feita uma análise teórica fundamentada em autoras e autores que analisam as desigualdades de gêneros e sobre o patriarcalismo.

A desigualdade de gênero refere-se às disparidades e injustiças que ocorrem entre homens e mulheres em diferentes esferas da vida, incluindo: Economia: Diferenças salariais, acesso desigual a empregos e promoção, e condições de trabalho desiguais.; Diferenças no acesso à educação e nos níveis de escolaridade alcançados. Saúde: Acesso desigual a serviços de saúde e diferentes riscos de saúde. Violência de Gênero: Inclui violência doméstica, assédio sexual e outras formas de violência baseadas no gênero (OXFAM, 2025).

O patriarcado é um sistema social e cultural no qual os homens detêm a maior parte do poder e do controle. Esse sistema perpetua a desigualdade de gênero de várias maneiras: Normas de Gênero: Estabelece expectativas rígidas sobre os papéis que homens e mulheres devem desempenhar na sociedade. Poder e Autoridade: Homens são frequentemente vistos como líderes naturais em várias esferas da vida, desde a família até o governo. Controle dos Recursos: Homens têm maior controle sobre recursos econômicos, educacionais e de saúde. Socialização: Crianças são educadas para aceitar e internalizar essas normas e estruturas desde cedo (UOL, Mundo Educação, 2025). O caso analisado foi a política a subrepresentação das mulheres em cargos políticos e de tomada de decisão na cidade de Naviraí MS.

## **1. Metodologia da pesquisa**

A pesquisa tem o caráter bibliográfico de cunho qualitativo. O método bibliográfico de investigação se baseia na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e documentos acadêmicos, e, com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação nos materiais disponíveis na



internet. Ela é essencial para fundamentar um estudo, permitindo que o pesquisador compreenda o estado da arte sobre um determinado tema e identifique lacunas na literatura. Gil explica que:

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

As informações foram extraídas em fontes primárias: documentos originais, como os resultados das eleições do Tribunal Regional Eleitoral, e artigos científicos, teses e dissertações. E em fontes secundárias: materiais que analisam ou interpretam fontes primárias, como livros e artigos de revisão e conteúdo de jornais e sites online. De acordo com Minayo (2009) o aspecto qualitativo se manifesta na pesquisa bibliográfica quando o estudo busca interpretar conceitos, teorias e perspectivas a partir de materiais já publicados. Esse tipo de abordagem é comum em pesquisas que exploram significados, contextos e subjetividades, permitindo uma análise mais profunda e reflexiva. De acordo com Minayo a Pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo:

[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2009, p. 21).

Após a coleta dos dados foi efetivada a análise fundamentada na teoria do Patriarcalismo, que examina como as sociedades foram historicamente organizadas em torno da dominação masculina, influenciando normas culturais, políticas e econômicas. O patriarcado é um sistema social que privilegia os homens em posições de poder e autoridade, enquanto limita o papel das mulheres a esferas domésticas e subordinadas (UOL, 2025). De acordo com Kate Millet, o patriarcado é uma instituição que operacionaliza a divisão sexista, criando e reproduzindo princípios que organizam



a sociedade com diferenças hierarquizadas. Além disso, “[...] o patriarcado é uma ideologia dominante que não admite rival; talvez nenhum outro sistema tenha exercido um controle tão completo sobre seus súditos” (MILLET, 1977, apud SCHNEIDER, 2020, p. 4).

## **2. Breve história da cidade de Naviraí.**

Naviraí, localizada no estado de Mato Grosso do Sul, tem uma história rica e interessante. Fundada em 16 de abril de 1952, a cidade começou como uma área desabitada, ocupada inicialmente por pioneiros brasileiros e japoneses. Seu nome tem origem indígena, possivelmente significando "pequeno rio impregnado de arbustos roxos" ou "rio impregnado de pequenas árvores arroxeadas" (MESSIAS, 2013).

A cidade foi emancipada em 11 de novembro de 1963, tornando-se um município independente. Durante seus primeiros anos, a economia de Naviraí era fortemente baseada na exploração de madeira, o que lhe rendeu o apelido de "cidade da madeira". Com o tempo, o comércio e a indústria ganharam destaque, e a cidade se tornou um importante polo agropecuário, com foco em culturas como soja, milho e cana-de-açúcar (Prefeituras Info, 2025). Naviraí, no Mato Grosso do Sul, é atualmente um importante polo econômico e estratégico na região sul do estado. A cidade se destaca pela sua economia diversificada, com forte presença da agropecuária, especialmente na produção de soja, milho e cana-de-açúcar. Além disso, a pecuária bovina e a indústria sucroalcooleira, representada pela Usina Rio Amambai Agroenergia, desempenham papéis fundamentais na geração de empregos e no desenvolvimento econômico.

Outro destaque é a planta frigorífica da JBS, que contribui significativamente para a economia local por meio da exportação de proteína animal. A cidade também abriga a Copasul, uma das maiores cooperativas agrícolas do Brasil, que planeja expandir suas operações com a construção de uma esmagadora de soja (O liberal News, 2024). Naviraí se beneficia de sua localização estratégica, servindo como um corredor logístico para o escoamento de produtos para estados como São Paulo e Minas Gerais (O liberal News, 2024).

## **3. A política institucional e a divisão de poderes nos municípios do Brasil.**



### 3.1 O papel da câmara municipal.

O que pode garantir a independência do poder legislativo municipal, é a constituição Federal, de competência das câmaras municipais. Não há nenhuma área que possa interferir nos trabalhos, mas, existem limites das suas atribuições, onde ocorre a independência. As câmaras, devem trabalhar seguindo as leis que regem a sua atuação. O local de maior importância para a atuação dos vereadores é a Câmara Municipal, e nela, são exercidos papéis de legisladores e de fiscalizadores da área municipal (Legislador.com.br, 2025).

Cada vereador, exerce um poder e um papel. Entretanto, é construído limites de sua câmara de acordo com as leis que os prestigiam e organizam o espaço. Existem três principais funções para os vereadores da Câmara; função legislativa; função fiscalizadora e função deliberativa. São funções semelhantes pela lei, para todas as casas legislativas do país (Legislador.com.br, 2025).

### 3.2 Função legislativa.

A câmara tem sua função legislativa que participa e elabora leis de seis interesses municipais. As matérias legislativas são de competência exclusiva dos municípios, onde estão fixadas no art. 30 da Constituição Federal. A principal função legislativa é a que se destaca com mais funções, por meio de leis que asseguram os cidadãos a terem seus direitos. As leis são a segurança e o poder para abrir um caminho indispensável à área administrativa pública (Legislador.com.br, 2025).

### 2.3 Normas públicas

As normas municipais são regras jurídicas do município e dentre elas, destacando-se:

- Lei orgânica do município;
- Emenda à lei orgânica do município;
- Lei complementar;
- Lei delegada; • Decreto legislativo;
- Resolução.

O trabalho legislativo, é visto através de normas baixadas pela câmara dos vereadores. É um processo legislativo que assim percorre, para a criação das normas (Legislador.com.br, 2025).

### 3.4 Legislação e municípios

De acordo com o Legislador.com.br, a lei orgânica é a lei que regulamenta



a formação municipal, respeitando os princípios estabelecidos pela constituição Federal e pela constituição estadual. A principal lei, baixada pela Câmara dos vereadores, representando para o município como ambas as constituições para o país. A lei complementar tem por objetivo, escolher cada matéria prevista na lei orgânica. A lei precisa ter a maioria dos votos para ser aprovada. Uma soma da metade dos membros da casa Legislativa. A lei ordinária é voltada aos interesses do município, entretanto, sem contrariar a lei orgânica e sua constituição. É preciso obter o quórum da maioria simples, para ser aprovada. A maioria dos vereadores presentes, precisam votar. A lei delegada é baixada pelo prefeito do município. Para que ela aconteça, é preciso que a câmara conceda a autorização ao prefeito através de uma reunião, quando a lei for de interesse do município. O decreto legislativo é a norma modificada pela Câmara, sob materiais de suma importância e competência. Em alguns casos, pode ser pelo prefeito. Atualmente Naviraí /MS possui 15 Vereadores (Legislador.com.br, 2025).

### 3.5 A função da Prefeitura Municipal

A função do prefeito é gerar recursos para o município, sendo também responsável por autorizar obras e acompanhar projetos sociais e, contratar funcionários para via concurso. O prefeito é o comandante político que representa o poder executivo do município. Seu mandato pode durar até quatro anos, podendo ser reeleito novamente. O prefeito tem várias funções, como gestor de uma cidade. Um papel crucial de um prefeito, é escolher representantes para ocupar cargos municipais. O prefeito também pode propor leis e projetos para que sejam obtidos, um potencial de aprovação, porém, ele não pode aprovar tais projetos e nem leis por conta própria. O prefeito porventura, deve ficar atento às necessidades da cidade e realizar o seu papel (Brasil Escola, 2025).

### 3.6 Função do vice-prefeito

Quando um prefeito é eleito, a escolha do vice-prefeito deve ser selecionada junto. O vice, é responsável por substituir o prefeito em momentos de necessidade. Ele também pode assumir papéis importantes relacionados a projetos municipais (Brasil Escola, 2025).

### 3.7 Função do vereador



Os vereadores representam o papel legislativo municipal. O vereador não tem uma função administrativa e nem delegações na administração municipal, pois, alguns de seus papéis é ser legislador, dando ideias e propondo projetos de lei. Quem escolhe os prefeitos e vereadores de um município? A população escolhe os vereadores e prefeitos de um município. A cada quatro anos, são realizadas eleições e depois são escolhidos quem serão os representantes municipais (Brasil Escola, 2025).

#### **4. A representatividade das mulheres nas eleições municipal em Naviraí de 2016 a 2024.**

Tabela 1. Dados das eleições municipais de 2016 até 2024 em Naviraí-MS:

Dados da Eleição Municipal de vereadores eleitos em 2016 na cidade de Naviraí/MS	
Homens _____	10
Mulheres _____	3
Dados da Eleição Municipal de vereadores eleitos em 2020 na cidade de Naviraí/MS	
Homens _____	13
Mulheres _____	0
Dados da Eleição Municipal de vereadores eleitos em 2024 na cidade de Naviraí/MS	
Homens _____	11
Mulheres _____	4
Dados das Eleições dos prefeitos Eleitos	



Ano	Eleito	Partido	Percentual de votos
2016	Dr. Izauri	DEM	76,16%
2020	Rhaiza Matos	PSDB	36,49%
2024	Rodrigo Sacuno	PL	52,24%

Fontes: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/15/apuracao-vereador-navirai-ms resultado.htm?cmpid=copiaecola>.

<https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2024/vejavereadores-eleit-os-ms-navirai/>.

<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-dosul/noticia/2020/11/16/rhaiza-matos-do-psdb-eeleita-prefeita-de-navirai.ghtml>

### 3.1 Análise qualitativa: A eleição da Primeira mulher prefeita de Naviraí/MS

A eleição da primeira prefeita de Naviraí, Rhaiza Matos, foi marcante. Ela foi eleita em 2020 com 8.873 votos, representando 36,49% dos votos válidos, superando o então prefeito Dr. Izauri. Rhaiza, que nunca havia atuado na vida pública, assumiu a candidatura após o falecimento de seu pai, Onevan de Matos, que era o candidato oficial do PSDB (Partido da Social-Democracia Brasileira).

Raizha Matos a primeira mulher eleita prefeita de Naviraí/MS.



Fonte: <https://politicavoz.com/2024/03/11>.

De acordo com o Jornal o Globo (2020), Onevan José de Matos foi uma figura política importante em Mato Grosso do Sul. Nascido em Frutal, Minas Gerais, em 17 de dezembro de 1942, ele começou sua carreira política como vereador em Jales, São Paulo, na década de 1970. Em 1975, mudou-se para Naviraí, onde exerceu a profissão de advogado e liderou o movimento pela divisão do estado de Mato Grosso, que resultou na criação de Mato Grosso do Sul em 1977 (O Globo, 2020).

Onevan de Matos foi eleito deputado estadual em 1978, participando da elaboração da primeira Constituição de Mato Grosso do Sul<sup>3</sup>. Ele também foi prefeito de Naviraí entre 1989 e 1992. Ao longo de sua carreira, exerceu sete mandatos como deputado estadual, consolidando-se como uma liderança política influente, principalmente na região do Conesul de MS (O Globo, 2020). De acordo com o Jornal Campo grande News de 13/11/2020<sup>2</sup>, Onevan faleceu em 13 de novembro de 2020, aos 77 anos, durante um procedimento de cateterismo em São Paulo. Sua morte



ocorreu quando ele já era candidato a prefeito da cidade de Naviraí e foi substituído às vésperas da eleição por sua filha Raizha Matos. Como podemos verificar Raizha foi lançada como candidata a prefeita representando o espólio político de seu pai.

A posse de Rhaiza Matos, em 1º de janeiro de 2021, foi um momento histórico para a cidade, pois ela se tornou a primeira mulher a ocupar o cargo de prefeita em Naviraí. Durante seu discurso, ela destacou o compromisso de "ajudar as pessoas", uma frase que seu pai costumava dizer. Sua gestão foi marcada por desafios em áreas como saúde, educação e infraestrutura, mas também por sua disposição em manter o diálogo com diferentes instituições.

### **3.2 Ataques misóginos no Brasil e em Naviraí**

De acordo com o Jornal Politicavoz (2024) Durante a sua gestão a prefeita Raizha Matos sofreu diversos ataques misóginos. Um exemplo notável, ocorreu quando o vereador Antônio Bianchi utilizou a tribuna da Câmara Municipal para proferir comentários ofensivos e misóginos contra ela, inclusive durante o mês dedicado à celebração do Dia da Mulher. Esses ataques refletem os desafios que mulheres enfrentam ao ocupar posições de liderança política, especialmente em contextos em que a representatividade feminina ainda é limitada.

Durante uma sessão da Câmara Municipal de Naviraí, o vereador Antônio Bianchi fez comentários considerados misóginos sobre a prefeita Rhaiza Matos. Ele afirmou: "Eu faço uma pergunta à população de Naviraí. Se um homem com experiência já não dá conta de uma cidade, imagina uma menina, o que ela vai fazer?" (Primeira Página, 2024).

Essas declarações geraram grande repercussão, levando a manifestações de apoio à prefeita e notas de repúdio de instituições como a Assomasul e a OAB-MS. Após a controvérsia, Bianchi emitiu uma nota de retratação, alegando que foi mal interpretado e pedindo desculpas a quem se sentiu ofendido (Primeira Página, 2024). Nesse Sentido, Borges esclarece que:

A atribuição da misoginia ao patriarcado tem o objetivo de ressaltar que os comportamentos hostis em relação às mulheres não se originam de uma patologia psíquica daquele que comete a violência, mas são gerados numa sociedade que deseja submeter as mulheres a padrões pré-estabelecidos (BORGES, 2022, P.4).



Borges (2022) esclarece que a misoginia envolve distinguir entre as mulheres boas e más, de acordo com a sua conformidade às normas patriarcais. As mulheres que aspiram a serem boas têm um incentivo social a se distanciarem das más. Assim como em Naviraí a prefeita Rhaiza foi atacada, no Brasil em 2016 a ex-presidenta durante o processo de impeachment Dilma Rousseff sofreu com a misoginia:

[...] Podemos citar também o caso da Presidenta Dilma Rousseff, que sofreu impeachment por uma suposta pedalada fiscal, sendo que essa era uma manobra contábil usual em outros governos. A rejeição à Dilma Rousseff também envolvia esse fator emocional da repugnância que sustenta a misoginia (BORGES, 2022, p. 10).

A trajetória de Dilma Rousseff como primeira mulher a ocupar a Presidência do Brasil foi marcada por diversos episódios de misoginia que transcenderam críticas políticas e revelaram preconceitos de gênero profundamente enraizados. Dilma foi frequentemente retratada como “histérica”, como podemos verificar nessa capa da Revista Istoé.

Capa da Revista ISTOÉ de 2016 causa polêmica nas redes sociais



Fonte: <https://catracalivre.com.br/cidadania/capa-de-jornais-e-revistas-comdilmrousseff-gera-polemica-nas-redes-sociais/>

Nesse sentido, a misoginia é a ideologia que orienta a culturalmente as sociedades fundadas sobre o patriarcalismo. A violência política contra mulheres no Brasil tem raízes profundas e multifacetadas. Algumas das principais causas incluem: Machismo estrutural: A cultura patriarcal ainda presente na sociedade brasileira busca



deslegitimar e silenciar mulheres em espaços de poder (Central dos Sindicatos Brasileiros, 2025).

Sub-representação feminina: Apenas 18% das cadeiras da Câmara dos Deputados são ocupadas por mulheres, o que dificulta a criação de políticas públicas voltadas para combater essa violência (O Globo, 2025).

Violência simbólica e psicológica: Mulheres parlamentares frequentemente enfrentam interrupções sistemáticas, desqualificação de suas falas e intimidações, tornando o ambiente político hostil para sua participação (Gov.br. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 2020).

Agressões físicas e ameaças: Algumas parlamentares já relataram casos de agressões dentro do Congresso, além de ameaças diretas por parte de colegas (O Globo, 2025). Maria do Rosário, deputada federal pelo PT, é uma das vozes mais firmes na defesa dos direitos humanos no Brasil — e, infelizmente, também uma das parlamentares que mais enfrentou violência política de gênero.

Em 2003, no corredor da Câmara dos Deputados, o então deputado Jair Bolsonaro disse que “não estupraria Maria do Rosário porque ela não merece”, além de chamá-la de “vagabunda”. A fala gerou forte repercussão e foi considerada um exemplo claro de violência política de gênero.

O momento da agressão foi registrado



Fonte: <https://www.ocafezinho.com>

Outro fato lamentável de violência de gênero foi o assassinato de Marielle Franco, ocorrido em 14 de março de 2018, foi um dos crimes políticos mais chocantes da história recente do Brasil — e só começou a ser desvendado seis anos



depois. Marielle, vereadora do PSOL e defensora dos direitos humanos, foi morta a tiros no centro do Rio de Janeiro junto com seu motorista, Anderson Gomes. Os expoliciais Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz foram identificados como os executores: Lessa fez os disparos e Queiroz dirigia o carro clonado usado no atentado.

#### Assassinato da Vereadora Marielle Franco



Fonte: <https://www.donnysilva.com.br/>

Ataques públicos e difamação: Casos recentes, como os ataques à ministra Marina Silva no Senado, mostram como mulheres em cargos de liderança são alvo de ofensas e desrespeito público (Mundo Sindical, 2025).

Em maio de 2025, durante uma audiência no Senado, o senador Plínio Valério afirmou que “a mulher merece respeito, a ministra, não” e já havia dito anteriormente que sentiu vontade de “enforcá-la”. O presidente da Comissão de Infraestrutura, Marcos Rogério, cortou o microfone da ministra e mandou que ela “se pusesse no seu lugar” (Mundo Sindical, 2025).

Infelizmente, Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, tem sido alvo de ataques misóginos recorrentes em audiências no Congresso Nacional. Esses episódios revelam tensões políticas profundas e uma resistência à sua atuação ambiental, especialmente por parte de setores ligados ao agronegócio e à exploração de combustíveis fósseis (Mundo Sindical, 2025).

Por fim, outro aspecto importante a ser analisado é a desigualdade na



distribuição de recursos: O fundo partidário muitas vezes é distribuído de forma desproporcional, dificultando a participação de mulheres na política (Gov.br. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 2020).

### 3.3 A cidade de Naviraí e a representatividade feminina

Com quase 56 mil habitantes e sendo o centro da região do Conesul em Mato Grosso do Sul, Naviraí apresenta uma Representativa população feminina votante.

De acordo com informações do TRE/MS, das 38.368 pessoas aptas a votar nas eleições de 2024, 20.081 são mulheres.

Apesar de forte e significativa, essa representatividade não se reflete na esfera política local (Jornal Panorama, 2024). Mesmo o município que teve uma mulher no comando do executivo municipal, no legislativo, e nota-se um enfraquecimento nas eleições de 2016, não houve nenhuma mulher eleita para o cargo de vereadora.

Na análise dos anos eleitorais mais recentes, de 2008 a 2020, houve maior representatividade feminina no mandato que se iniciou 2017, com a eleição de três vereadoras (Cris Gradella, Lourdes Virote e Rosângela Refrigeração). As mulheres estiveram no legislativo municipal, porém não conseguiram se reeleger no pleito subsequente em 2020. Em 2024 teve a seguinte configuração de eleitores habilitados a votar em Naviraí:

Mulheres: 20.081. Homens: 18.287. No total, foram 38.368 (Jornal Panorama, 2024).

Naviraí pode ser vista como uma clara demonstração da força feminina devido à sua presença marcante tanto na representação do trabalho quanto nas mais diversas formas de inserção no meio, como nos comércios, indústrias e serviços públicos.

Além disso, ela gera oportunidades de emprego através dos estabelecimentos que administra, estendendo-se ao número de mulheres que desempenham a função de chefe de família, porém sua representatividade institucional apresenta uma oscilação.

Nas últimas eleições em Naviraí, MS, houve um aumento significativo na



representatividade feminina na Câmara Municipal. Quatro mulheres foram eleitas, trazendo diversidade e fortalecendo a voz feminina na política local (O Liberal, 2024).

Entre elas estão:

- Giovana Silvério (PSD): A mais votada entre as mulheres, com 711 votos, focada em saúde e educação. (O Liberal, 2024).
- Patrícia Capucci (União Brasil): Um nome novo na política, com propostas inovadoras para o desenvolvimento local. (O Liberal, 2024).
- Rosângela: Com experiência anterior como vereadora, comprometida com avanços em saúde e assistência social. (O Liberal, 2024).
- Sara do Castelão (Podemos): Com 482 votos, traz uma visão inovadora e políticas públicas inclusivas. (O Liberal, 2024).

Essas mulheres representam um avanço importante para a inclusão de pautas que atendam às necessidades da população, especialmente das mulheres.

Vereadoras eleitas nas eleições de 2024 no Município de Naviraí/MS.



Fonte: NAVIRAÍ - Mulheres voltam a ter representatividade na Câmara - O Liberal News

Outro avanço em relação a participação feminina no município de Naviraí foi a eleição da atual vice-prefeita de Naviraí, MS, Maria Telma de Oliveira Minari. Ela foi diplomada em 20 de dezembro de 2024 para exercer o mandato de 2025-2028.



Telma Minari tem experiência na administração pública, tendo atuado como Superintendente da Fundação Cultural de Naviraí, Gerente de Assistência Social e Gerente de Desenvolvimento Econômico no município.

Além disso, já trabalhou no setor privado como Gerente de Vendas da FIAT, empresária no ramo de restaurantes e Agente de Desenvolvimento do Sebrae (<https://navirai.ms.gov.br/cargo/gabinete-vice-prefeito/>, 2025).

A vice-prefeita Telma Minari e o prefeito eleito Rodrigo Sakuno tomando posse no dia 1º de janeiro de 2025



Fonte: <https://www.sulnews.com.br>

Atualmente, Naviraí é conhecida por sua diversidade cultural e pelo desenvolvimento econômico, sendo uma das cidades mais importantes da região sul de Mato Grosso do Sul.

3.4 Os conceitos centrais para a compreensão da pouca participação política das mulheres.

A baixa participação política das mulheres em Naviraí-MS é reflexo de um cenário mais amplo construído historicamente no Brasil pode ser explicada, em parte, pela teoria do patriarcalismo, que sustenta que a sociedade brasileira desde seu nascimento foi estruturada em torno da supremacia masculina. Esse modelo social impôs barreiras culturais e institucionais que dificultam o acesso das mulheres ao poder político. Nesse sentido, Saffiotti esclarece a centralidade do conceito de patriarcalismo para o estudo das relações de gênero:

[...]1. não se trata de uma relação privada, mas civil; 2. dá direitos sexuais aos homens sobre as mulheres, praticamente sem restrição. [...] 3.



configura um tipo hierárquico de relação que invade todos os espaços da sociedade; 4. tem uma base material; 5. corporifica-se; 6. representa uma estrutura de poder baseada tanto na ideologia quanto na violência (SAFFIOTI, 2005, p. 62-63).

O patriarcalismo se manifesta de diversas formas, como na divisão desigual do trabalho doméstico, na violência política de gênero e na falta de financiamento para campanhas femininas. Além disso, a ideia de que a política é um espaço tradicionalmente masculino ainda persiste, o que desestimula a participação feminina e reforça a sub-representação das mulheres nos cargos eletivos. Em Naviraí essa realidade se manifesta, até mesmo, quando da eleição da primeira prefeita eleita em 2020 aconteceu pelo falecimento do líder patriarcal, e seus correligionários indicara sua filha para substituí-lo.

Outro conceito importante para a compreensão desse processo da pouca participação feminina na política institucional no Brasil está diretamente ligado à desigualdade de gênero estrutural na sociedade.

Apesar dos avanços, como a implementação de cotas para candidaturas femininas, o Brasil ainda ocupa posições baixas em rankings globais de representação política feminina. Para mudar esse cenário, urge medidas urgentes a serem tomadas como como financiamento justo, ambientes políticos mais seguros e a formação de lideranças femininas.

### **Considerações Finais.**

A participação política das mulheres em Naviraí, MS, tem sido historicamente limitada com avanços e recuos. Um estudo recente da acadêmica, do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV, Marcela de Souza da Silva, sob a orientação da professora Tatiana Braz Ribeiral, com o título: Mulheres na política um estudo na cidade de Naviraí MS (2024), esse estudo aponta que a sub-representação feminina na política local é uma realidade comum em cidades menores, onde a influência de filiação paterna ou matrimônio com políticos tradicionais ainda pesa na escolha de candidatas. Logo, a pesquisa que apresento vem complementar e constatar o caráter estrutural das causas da sub-representação feminina na política institucional. Podemos constatar que houve um pequeno



crescimento no número de vereadoras na cidade, especialmente após o aumento do número de cadeiras na Câmara Municipal, de 13 para 15. Em 2024, quatro mulheres foram eleitas vereadoras, trazendo diversidade de ideias e fortalecendo a voz feminina no legislativo. Além disso, iniciativas como o "1º Dia D'Elas", promovido pela prefeitura, buscam valorizar e incentivar a participação feminina na política e na sociedade. Porém, as causas estruturais não são atacadas, pois se fundamenta na base da constituição da sociedade brasileira o patriarcalismo e a desigualdade de gênero a base fundante da dominação.

### **Referências Bibliográficas**

BORGES, Maria de Lourdes. Misoginia. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas**: Mulheres na Filosofia, V. 7, N. 3, 2022, p. 01 11.

CASTILLO, Márcia; OLIVEIRA, Suely de (org.). **Marcadas a ferro**: violência contra mulher: uma visão multidisciplinar. Brasília: SPM, 2005. p. 35-76.

DA SILVA, Macela Souza. **Mulheres na política um estudo na cidade de Naviraí MS**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora: Tatiana Braz Ribeiral. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/10732>. Consultado em 9 de junho de 2025.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr., 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MESSIAS, Maria Lúcia (Org.). **Naviraí**: 50 anos construindo sonhos. Naviraí: Gráfica PSAF, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

SAFFIOTI, Heleith. **Gênero e patriarcado**: a necessidade da violência. In: MARTÍN-

CASTILLO, Márcia; OLIVEIRA, Suely de (org.). **Marcadas a ferro**: violência contra mulher: uma visão multidisciplinar. Brasília: SPM, 2005. p. 35-76.



SCHNEIDER, L. Kate Millet. Sexual Politics e os diálogos entre diferentes paradigmas e ondas feministas. **Signo**, v. 45, n. 84, p. 2-11, 1 set. 2020.

UOL. **Patriarcado.** Disponível em:  
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/patriarcado.htm>. Consultado em 1 de abril de 2025.

**Sites** <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/voto-feminino-no-brasil.htm>. Consultado em 20/01/2025.

Notícias R7. Números melhoram, mas falta representação: um raio-x das mulheres no Congresso – Notícias R7 . Consultado em 20/01/2025.

Naviraí (MS) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/navirai/panorama>. Consultado em 21/01/2025. <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-deeleitorado/consulta-pormunicipio-zona>. Consultado em 21/01/2025.

<https://www.oxfam.org.br/blog/a-desigualdade-de-genero-suas-injusticas-e-desafios/>. Consultado em 21/01/2025.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/patriarcado.htm> Patriarcado: o que é, como funciona, hoje - Mundo Educação. Consultado em 22/01/2025.

<https://www.oliberalnews.com.br/2024/10/14/navirai-mulheres-voltam-a-terrepresentatividade-na-camara/>. Consultado em 03/03/2025.

<https://www.oliberalnews.com.br/2024/11/11/navirai-comemora-61-anosdeemancipacao-e-se-consolida-como-cidade-polo-na-regiao-sul-do-ms/>. Consultado em 23/01/2025.

<https://politicavoz.com/2024/03/11/Vereador-tenta-atacar-Prefeita-Rhaiza-Matos-de-Naviraí,-acaba-cometendo-violência-de-gênero-e-pode-se-dar-muito-mal->. Consultado em 10.02.2025.

Primeira Página | Notícias do Grupo RMC (MT e MS). Vereador debocha de prefeita por ser jovem e deixa partido para não ser expulso. Consultado em 11/02/2025.

<https://www.campograndenews.com.br>. Deputado Onevan de Matos morre aos 77 anos - Política - Campo Grande News. Consultado em 10/02/2025.

<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/11/13/deputado-estadualecandidato-a-prefeito-em-ms-onevan-de-matos-morre-aos-77-anos.ghtml>. Consultado em 10/02/2025.



Legislador.com.

[https://portal.legislador.com.br/arquivos/9\\_69/PDF/Informativo/9\\_69\\_5.pdf](https://portal.legislador.com.br/arquivos/9_69/PDF/Informativo/9_69_5.pdf).

Consultado em 15 de março de 2025.

<https://navirai.ms.gov.br/cargo/gabinete-vice-prefeito/>. Consultado em 20 de abril de 2025.

Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB).

<https://csb.org.br/opiniaio/mulheresdascentrais-repudiam-violencia-contra-marina-silva>. Consultado em 01 de junho de 2025.

O Globo. 'É desenergizante': parlamentares mulheres relatam machismo diário no Congresso, de interrupções a ameaças | Política | G1. Consultado em 01 de junho de 2025.

Gov.br. Violência Política — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Consultado em 01 de junho de 2025.

Mundo Sindical. <https://mundosindical.com.br/Noticias/65500,Secretaria-daMulherda-UGT-repudia-ataque-a-ministra-Marina-Silva-no-Senado-%22Naoaceitaremosretrocessos-no-respeito-as-mulheres-brasileiras>. Consultado em 09 de junho de 2025.